



COORDENAÇÃO DOS TEMPLOS DO AMANHECER

Coordenador: Trino Ajarã - Mestre Gilberto Zelaya

Coordenadora: 1ª Aponara - Nair Zelaya

Brasília-DF Tel. (61) 388-0537

coordenacaodostemplos@yahoo.com.br • trinoajara@globo.com



UNIFICAÇÃO DOS TRABALHOS

NOS

TEMPLOS DO AMANHECER

ÍNDICE

1. Ata Resumo das Reuniões das Comissões	3
2. Templos em Projeção (1 ^o Estágio)	5
3. Trabalho Especial (2 ^o Estágio)	8
4. Corrente Mestra (3 ^o Estágio)	10
5. Teste Mediúnico	12
6. Mesa Evangélica	13
7. Tronos	16
8. Cura Evangélica	18
9. Cura Iniciática	20
10. Linha de Passe	22
11. Sudálio	24
12. Defumação na Mesa Evangélica	25
13. Defumação no Sudálio	27
14. Bênção de Ministro	29
15. Aramê	32
16. Palestrantes	35
17. Demonstrações	36



ATA RESUMO DAS REUNIÕES DA COMISSÃO

Salve Deus,

De 07/01 a 03/02/2003, o Trino Ajarã, Mestre Gilberto Zelaya, reuniu-se com diversos mestres e ninfas, para tratar da unificação na aplicação das Leis do Amanhecer.

Estas reuniões foram todas registradas por mim, na condição de Secretário, através de atas e gravações de áudio, com o propósito da divulgação posterior para todos os Templos.

Durante estas mais de 100 (cem) horas de reuniões, vários Adjuntos Arcanos veteranos, Subcoordenadores, Presidentes, Aponaras, Instrutores de Centúria e Devas, deram sua colaboração valiosa para sincronizarmos os trabalhos mediúnicos nos Templos.

O que motivou a realização destas reuniões foi o propósito firme de unificar, preservando o Adjunto Presidente e também o mestrado. Hoje a movimentação dos mestres e ninfas pelos Templos é tamanha, que é importante que todos os trabalhos sejam realizados de maneira homogênea em todos os Templos.

Só foi possível fazermos este trabalho, em função do ambiente propício de união desta grande família de Mestres e Ninfas, que buscaram este objetivo na mais perfeita harmonia.

É importante ressaltar que o objetivo das reuniões não foi o de questionar o Livro de Leis, mas interpretá-lo, de maneira que possamos realizar todos os trabalhos da mesma forma, não importando se o templo é de grande, médio ou pequeno porte físico. Para isso, o Trino Ajarã teve sempre a preocupação de nunca tratar os assuntos à luz da sua interpretação e sim, fustigou para que todos os presentes dessem suas opiniões fazendo com que a interpretação fosse coletiva e pudéssemos alcançar melhor os nossos objetivos.

De uma maneira geral, as reuniões procuraram focar a técnica de cada Setor de Trabalho, como: postura dos Comandantes, posicionamento dos Mestres, condições mínimas para a realização de cada Trabalho, sem preocupação doutrinária.

Credibilizando este trabalho, participaram das reuniões os seguintes mestres e ninfas:

- Trino Ajarã Mestre Gilberto Zelaya
- 1ª Aponara Nair Zelaya
- Adj. Aluxã Mestre Mário Kioshi
- Ninfa Aponara Helena



- Adj. Oliban Mestre José Donato
- Adj. Odassan Mestre Dias
- Adj. Agrano Mestre Irley
- Adj. Oralvo Mestre Silvério
- Adj. Ofareno Mestre Chilon
- Adj. Arumã Mestre Ramalho
- Adj. Recary Mestre Edilson
- Adj. Adouro Mestre Divino
- Adj. Rulmano Mestre Petronílio
- Adj. Adelã Mestre Dalmi
- Adj. Calmano Mestre Sebastião Vieira
- Adj. Pocavo Mestre Raimundo
- Ninfa Aponara Tereza Formiga
- Adj. Agaramo Mestre Juvercy
- Adj. Amanto Mestre Alessandro
- Ninfa Aponara Cristina
- Adj. Tarjor Mestre Nivaldo
- Adj. Adelano Mestre Gilmar
- Adj. Adones Mestre Armando
- Ninfa Aponara Salomé
- Adj. Aveiros Mestre José Reis
- Adj. Juero Mestre Dourival
- Adj. Jabuã Mestre Sidney
- Adj. Javanos Mestre Torres
- Adj. Gazeiro Mestre Wandeir (Vicco)
- Ninfa Aponara Gislene
- Ninfa Aponara Dina



Mestre André Luis Brandão
Adjunto Ajuvano

TEMPLOS EM PROJEÇÃO (1º ESTÁGIO)

- I. **ORIENTAÇÃO PARA ABERTURA DE TRABALHOS** = O Comandante escalado, no **Radar** ou num **Ponto de Força**, faz uma breve harmonização:

MODELO DE HARMONIZAÇÃO

Meus irmãos e meus mestres, vamos elevar as nossas mentes ao Divino e Amado Mestre Jesus. Vamos pedir a Deus Pai Todo Poderoso que nos eleve e nos ilumine nesta hora bendita e que o Pai Seta Branca nos assista nestes trabalhos da Lei de Auxílio deste Pronto Socorro Universal.

E para que as forças não nos falte no decorrer deste trabalho, oferecemos esta prece:

"PAI NOSSO QUE ESTÁS NO CÉU E EM TODA PARTE. SANTIFICADO SEJA O TEU SANTO NOME. VENHA A NÓS O TEU REINO, SEJA FEITA A TUA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NOS CÍRCULOS ESPIRITUAIS. O PÃO NOSSO DE CADA DIA DAI-NOS HOJE SENHOR, E PERDOA NOSSAS DÍVIDAS SE NÓS PERDOARMOS AOS NOSSOS DEVEDORES. NÃO NOS DEIXES CAIR EM TENTAÇÃO, MAS LIVRA-NOS DO MAL, PORQUE SÓ EM TI BRILHA A LUZ ETERNA, A LUZ DO REINO, DA GLÓRIA E DO PODER, POR TODOS OS SÉCULOS SEM FIM".

- II. Em seguida, dá início ao trabalho:

SALVE DEUS!

LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (3 vezes)

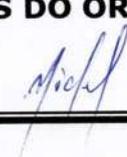
EM NOME DE DEUS PAI TODO PODEROSO,

DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, DA VIRGEM SANTÍSSIMA,

DE PAI SETA BRANCA E MÃE YARA,

DA CORRENTE INDIANA DO ESPAÇO,

DAS CORRENTES BRANCAS DO ORIENTE MAIOR,



EM NOME DOS MENTORES RESPONSÁVEIS

POR ESTE TRABALHO,

EU (Emissão do Mestre),

TENHO POR ABERTO OS TRABALHOS

NO TEMPLO "NOME DO TEMPLO"

PEDINDO A TI, JESUS DIVINO E AMADO MESTRE,

QUE ILUMINE A MINHA CONSCIÊNCIA,

PARA QUE SANTIFICADO SEJA O MEU ESPÍRITO ALGUM DIA.

LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (3 vezes)

- III. Em seguida, lê-se um trecho do Evangelho (comenta-se ou deixa-se na interpretação de cada um).
- IV. **PREPARAÇÃO** = O Comandante, ainda no **Radar** ou **Ponto de Força**, pede aos Mestres que fiquem de pé e estendam os braços com as palmas das mãos voltadas para baixo, repetindo com ele: "**SENHOR, SENHOR! FAZE A MINHA PREPARAÇÃO PARA QUE NESTE INSTANTE POSSA EU ESTAR CONTIGO**".
- V. Os que chegarem após a preparação coletiva, dirigem-se ao **Aledá** ou **Ponto de Força** e fazem a preparação individual, usando a mesma chave.
- VI. **HORÁRIOS** = Nos Templos em Projeção, o Trabalho é isento de dia e hora para abertura.
- VII. Em seguida, escala um Comandante para cada Setor de trabalho disponível.
- VIII. Caso haja somente um Comandante, ele poderá abrir um Setor de Trabalho e depois encerrá-lo para poder abrir o Trabalho seguinte.
- IX. **ENCERRAMENTO** = O Comandante escalado, estando no **Radar** ou no **Ponto de Força**, faz uma breve harmonização:

MODELO DE HARMONIZAÇÃO

Meus irmãos e meus Mestres! Vamos agradecer ao Divino e Amado Mestre Jesus e ao Pai Seta Branca por esta feliz oportunidade e rogar a Deus pelos nossos irmãos, encarnados e desencarnados, que por aqui passaram, para que os mesmos tenham encontrado alívio para suas

afaypa

Mich

JS

dores e que tenham encontrado acesso nos Mundos Encantados de Deus Pai Todo Poderoso.

X. Em seguida, encerra o trabalho:

SALVE DEUS!

LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (3 vezes)

Chave (com Emissão), falando

Tenho por encerrado os trabalhos no Templo

"Nome do Templo"

...

LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (3 vezes)

ajara

ajara

ajara

ajara

TRABALHO ESPECIAL (2º ESTÁGIO)

- I. Os Templos que se encontram no 2º Estágio (Trabalho Especial) sob nenhuma hipótese poderão abrir os trabalhos com menos de 3 Comandantes.
- II. **HORÁRIOS** = O Trabalho Especial é isento de dia e hora para abertura.
- III. O 1º Comandante faz uma breve harmonização no **Radar**.
- IV. Depois dirige-se à Pira, onde já se encontram o 2º e o 3º Comandantes, dá o sinal e o Corpo Mediúnico emite o mantra **Mayante**.
- V. Em seguida, faz a sua preparação e procede a abertura do Trabalho:

LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (3 vezes)

EM NOME DE DEUS PAI TODO PODEROSO,

DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, DA VIRGEM SANTÍSSIMA,

DE PAI SETA BRANCA E MÃE YARA,

DA CORRENTE INDIANA DO ESPAÇO,

DAS CORRENTES BRANCAS DO ORIENTE MAIOR,

EM NOME DOS MENTORES RESPONSÁVEIS POR ESTE TRABALHO,

DE NOSSA MÃE CLARIVIDENTE,

DO 1º MESTRE SOL TRINO TUMUCHY,

DO 1º MESTRE JAGUAR TRINO ARAKÉM,

DO 1º MESTRE SOL TRINO SUMANÃ

E DO JAGUAR MESTRE SOL,

1º DOUTRINADOR DESTE AMANHECER, TRINO AJARÃ,

EU (Emissão do Mestre),

TENHO POR ABERTO ESTE TRABALHO ESPECIAL

NO TEMPLO "NOME DO TEMPLO"

PEDINDO A TI, JESUS DIVINO E AMADO MESTRE,



QUE ILUMINE A MINHA CONSCIÊNCIA,

PARA QUE SANTIFICADO SEJA O MEU ESPÍRITO ALGUM DIA.

- VI. Após a emissão do 1º Comandante, procede-se a preparação e a chave do 2º e do 3º Comandantes, sem falar LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO.
- VII. Após a emissão do 3º Comandante, O 1º Comandante fala:
- LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (3 vezes)**
- VIII. Após os 3 Comandantes terem aberto os trabalhos, dirigem-se para a Mesa Evangélica, onde procedem a leitura do Evangelho (comenta-se ou deixa-se na interpretação de cada um).
- IX. A seguir, os Comandantes dirigem-se para o Radar. Se houver condições, abre-se a Mesa Evangélica, na condição especial.
- X. Após a Mesa Evangélica, se houver, suspende-se os faróis.
- XI. Em seguida, escala um Comandante para cada Setor de trabalho disponível.
- XII. Se não houver mais Comandantes para a abertura dos setores de trabalho, um dos 3 Comandantes poderá abrir.
- XIII. Os trabalhos a serem abertos neste estágio são: **Mesa Evangélica, Tronos, Cura Evangélica, Junção Evangélica, Linha de Passe, Abatá, Defumação Evangélica, Defumação Especial** (desde que comandada pelo Presidente), **Imunização** (desde que tenha Falanges Missionárias suficientes - ver **Livro de Leis**), **Bênção de Ministro e Batizado**.
- XIV. **ENCERRAMENTO** = O Encerramento será na Pira, com o mantra **Noite de Paz**, utilizando a mesma chave de abertura.

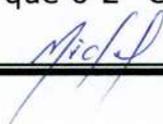
Mich

ajay

[Signature]

CORRENTE MESTRA (3^º ESTÁGIO)

- I. A condição mínima para a abertura de um trabalho com Corrente Mestra é de que o Templo disponha de 8 Mestres (3 Comandantes, 1 Comandante para a Mesa Evangélica, 3 Mestres Adjuração para os Faróis e 1 Mestre Adjuração para a substituição do Farol) e abra os trabalhos às **SEG, QUA, SÁB e DOM**.
- II. **PRIMEIRO INTERCÂMBIO** = A Corrente Mestra é aberta na parte da manhã (10h) com a chave de **Tapir** na Pira, simultaneamente com o mantra **Mayanty**.
- III. Em seguida forma-se a Mesa Evangélica ficando 1^º Comandante atrás do Farol Mestre, o 2^º à sua direita e o 3^º à sua esquerda.
- IV. A seguir dão início à abertura através da Chave.
- V. Logo após lê-se o Evangelho, podendo interpretar ou não o trecho lido.
- VI. Após a Mesa Evangélica, dá-se início ao trabalho de Linha de Passe no Sudálio. Se houver condições, a Mesa Evangélica continuará funcionando.
- VII. Encerrada a Linha de Passe, aproximadamente às 11h50, o Comandante da Mesa (Setor de Trabalho) agradece e dispensa os faróis, sem a necessidade de aplicar o Passe Magnético e sem chave de encerramento, e dirigem-se todos para a frente do Radar para a harmonização e prece.
- VIII. É indispensável na harmonização a prece do meio-dia e, em seguida, a prece Simiromba.
- IX. **SEGUNDO INTERCÂMBIO** = Às 14h45, após o toque da sirene, os 3 Comandantes do trabalho se reúnem no Castelo do Doutrinador ou num local determinado, para a organização e harmonização dos trabalhos.
- X. Nesta Reunião, o 1^º Comandante:
 - Faz a chamada por Setor de Trabalho;
 - Alerta para a importância dos mesmos;
 - Pede ao 2^º Comandante para fazer uma breve harmonização no Radar; e
 - Pede ao 3^º Comandante que faça uma prece em benefício dos trabalhos a serem realizados.
- XI. O 1^º e o 3^º Comandantes, seguidos dos Comandantes dos Setores de Trabalho, se dirigem à Pira e aguardam que o 2^º Comandante encerre e harmonização e



dê o sinal, para dar início à abertura dos trabalhos.

- XII. Após o 2^o Comandante se dirigir para sua posição na Pira, a Corrente Mestra é aberta com a chave de **Tapir**, simultaneamente com o mantra **Mayanty**.
- XIII. Em seguida, os 3 Comandantes se deslocam para a Mesa Evangélica. O 1^o Comandante senta-se no Farol Mestre, ladeado pelos outros dois Comandantes.
- XIV. Se for um **Retiro**, a abertura é feita da Mesa, como no 1^o Intercâmbio.
- XV. Se for **Trabalho Oficial**, após a mediunização, se dirigem ao Radar, com o 3^o Comandante sempre se posicionando à esquerda do 1^o Comandante, e, após o toque do sino pelo Comandante da Mesa (significando que a mesma está montada), dão início à abertura.
- XVI. A abertura se dá com:
- Uma breve harmonização feita pelo 1^o Comandante;
 - Leitura do Evangelho pelo 3^o Comandante;
 - Emissão do Hino Oficial;
 - Emissão do Mantra Simiromba; e
 - Abertura com a chave e emissão dos Comandantes (1^o, 2^o e 3^o).
- XVII. Nos Intercâmbios do **Retiro**, após a emissão dos 3 Comandantes, se houver Mestres Arcanos participando do Retiro (que não seja um dos Comandantes), pede-se que os mesmos se dirijam à Pira e façam, simultaneamente, suas emissões para que o Retiro passe a ser **Especial**.
- XVIII. **TRABALHOS** = Após a abertura do 2^o Intercâmbio, realiza-se a 1^A Mesa Evangélica e, em seguida, abre-se os Tronos e demais Setores de Trabalho conforme escala prévia.
- XIX. No funcionamento da Corrente Mestra terá que haver pelo menos um Trono funcionando até o encerramento, mesmo que não tenha paciente para atender.
- XX. **ENCERRAMENTO** = No **Trabalho Oficial**, o encerramento é feito após o atendimento de todos os pacientes.
- XXI. No **Retiro**, o encerramento é feito aproximadamente às 21h.
- XXII. Para encerrar, os Comandantes solicitam ao Recepcionista que toque a sirene e convida os médiuns para que se posicionem em frente à Pira.
- XXIII. Os 3 Comandantes se posicionam na Pira. O 1^o Comandante fica ao centro, o 2^o à sua direita e o 3^o à sua esquerda. Emitem o Mantra **Noite de Paz** e a **Chave** acompanhada das emissões.

Ajarã

Mestre

Nair

TESTE MEDIÚNICO

- I. **TRIAGEM** = O paciente, ao receber o convite da entidade para desenvolver, se dirige ao Castelo de Autorização ou ao Responsável pela Triagem.
- II. Ao final da Triagem, o paciente é orientado a comparecer ao Templo no próximo Domingo, em um horário determinado, para assistir à palestra dominical.
- III. **LOCAL** = Após a Palestra Dominical ele é encaminhado para a Mesa Evangélica ou um local apropriado para a verificação da mediunidade.
- IV. **COMANDO** = O Teste Mediúnico deverá ser feito, preferencialmente, pelo Presidente ou na sua falta por um Mestre que tenha sido designado por ele.
- V. O Comandante faz uma breve harmonização e, em seguida, faz a abertura do trabalho, com a chave. O Comandante deverá estar acompanhado por Mestres Adjuração, que serão seus Auxiliares.
- VI. Após a abertura do trabalho, é feito o convite individual da entidade.
- VII. À medida que as mediunidades são definidas, o médium é encaminhado para fazer o cartão do acompanhamento das aulas e em seguida é orientado para retornar no próximo Domingo para receber as aulas.
- VIII. **ENCERRAMENTO** = Este trabalho não tem encerramento.
- IX. **DESENVOLVIMENTO** = No decorrer do desenvolvimento, não deverá existir outro trabalho paralelo, qualquer que seja.
- X. **AVANÇADO** = De acordo com a estrutura do Templo poderá ou não haver Desenvolvimento Avançado.
- XI. **EMPLACAMENTO** = Nos Templos do Amanhecer o emplacamento dos médiuns (tanto Apará como Doutrinador) deverá ser feito exclusivamente pelo Presidente e, no Templo Mãe, pelo Trino Arakém.



MESA EVANGÉLICA

- I. **INTRODUÇÃO** = A Mesa Evangélica é um trabalho coletivo. Tem a finalidade de oferecer oportunidades aos nossos irmãos sofredores para receberem o ectoplasma da doutrina, a energia magnética animal, para que possam ser encaminhados aos mundos encantados de Deus Pai Todo Poderoso.
- II. **MÉDIUNS** = Os médiuns no mínimo deverão estar emplacados e, tanto o Doutrinador como o Apará, além de ter feito a preparação, devem estar bem harmonizados e mediunizados.
- III. **MONTAGEM DA MESA** = O Comandante toca o sino para alertar da realização da próxima Mesa.
- IV. Os Faróis devem estar ocupados por Doutrinadores (não será facultada à Ninfa Sol sentar em nenhum dos Faróis).
- V. A Mesa deverá ser montada, partindo da **esquerda**, em seguida a **direita** e finalmente a **base**.
- VI. A quantidade mínima para a formação da Mesa é de **7** (sete) Aparás até a quantidade máxima que a Mesa comportar, sempre em quantidade **ímpar**, mantendo um espaço razoável entre um Apará e outro.
- VII. Na montagem da Mesa, o Comandante deverá intercalar Ninfas e Ajanãs partindo do Farol Mestre, se possível.
- VIII. Ainda na montagem da Mesa, o Comandante deve se preocupar com a quantidade de Ninfas Lua e Ajanãs prevendo o máximo de intercalações, pois quanto maior for a intercalação de Ninfas e Ajanãs partindo do Farol Mestre, maior será o equilíbrio da Mesa, contudo uma Mesa pode ser composta apenas de Ninfas Lua.
- IX. Se o Comandante perceber que não tem a quantidade ímpar de Aparás, ele deverá deixar um de fora já que sob nenhuma hipótese um Apará deve ser movimentado após se sentar à Mesa muito menos retirado da mesma antes do seu encerramento.
- X. Com a Mesa formada, a soma das duas laterais e da base deverá somar um número ímpar, não importando que em qualquer dos lados tenha número par.



-
- XI. **COMANDO** = Estando a Mesa formada, o Comandante faz uma breve **harmonização**, o **Pai Nosso** e a **Chave** de Abertura, dando início ao trabalho.
- XII. O Comandante não deve, com a Mesa em funcionamento, pedir vibrações em benefício de espíritos encarnados.
- XIII. Durante todo o funcionamento da Mesa o Comandante deverá estar posicionado à esquerda do Farol Mestre e é recomendável que faça o **Pai Nosso** em intervalos de 5 minutos.
- XIV. O tempo de duração deste trabalho é de 15 a 30 minutos de incorporação.
- XV. Ao fazer a limpeza dos faróis, o Doutrinador deverá falar "**Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo (3x)**".
- XVI. Ainda com relação à limpeza dos Faróis, se já estiver dois ou mais Doutrinadores aguardando a sua vez, não há necessidade de se entrar na fila para fazer a limpeza. Pode-se passar direto, pois do outro lado, com certeza, estará um Apará incorporado necessitando de um atendimento.
- XVII. Fazendo ou não a limpeza do Farol Mestre, o Doutrinador vira-se para a Presença Divina e faz a reverência.
- XVIII. **ENCERRAMENTO** = Para encerrar uma Mesa em funcionamento, o Comandante toca o sino e pede aos Doutrinadores que completem suas doutrinas e façam a elevação.
- XIX. Após o toque da campanha não há mais necessidade de se fazer a limpeza dos faróis.
- XX. Após a desincorporação o Comandante pede aos Aparás que ainda estão sentindo irradiação que dêem passagem.
- XXI. Após todas as desincorporações, o Comandante encerra o trabalho com a **Chave**, falando ao final "... tenho por encerrado **TEMPORARIAMENTE** ...".
- XXII. Após o encerramento, solicita aos Aparás que se posicionem para receberem o **Passe Magnético** e pede aos Doutrinadores que apliquem o Passe. Alerta aos Aparás que ainda sintam necessidade de outro Passe, para que levantem a mão para que um outro Doutrinador possa aplicá-lo.
- XXIII. Todos passando bem, solicita a presença de 3 Doutrinadores para substituir os faróis. Primeiro substitui o farol **mestre**, depois o farol **direito** e logo após farol
-

afeyra

Michel

[Signature]

esquerdo.

- XXIV. Após a substituição dos faróis, agradece aos participantes anunciando que a Mesa está encerrada.
- XXV. Se houver Corrente Mestra, deverá haver revezamento dos faróis até o seu encerramento, entre uma Mesa e outra ou quando houver necessidade, desde que a Mesa não esteja funcionando.
- XXVI. No final do 1^o intercâmbio, após o encerramento da última Mesa, o Comandante do Setor de Trabalho não encerra com a Chave. Apenas libera os Faróis sem a necessidade de aplicar o Passe Magnético.
- XXVII. No final do 2^o intercâmbio, também após o encerramento da última Mesa, o Comandante libera os Faróis sem a necessidade de aplicar o Passe Magnético, porém encerra o Setor de Trabalho com a Chave.
- XXVIII. **OBSERVAÇÕES** = O Comandante da Mesa no 1^o intercâmbio também será o Comandante no 2^o intercâmbio (abrindo e encerrando o trabalho).
- XXIX. O Doutrinador poderá participar de uma Mesa em andamento, após fazer a sua preparação.
- XXX. O Apará não deverá falar palavrões e nem dar murro na mesa. Se isso acontecer é por motivo de mal desenvolvimento ou desequilíbrio do mesmo.
- XXXI. Após a doutrina e elevação, se o Apará não desincorporar, o Doutrinador segue em frente e dá lugar a outro para fazer uma nova doutrina e elevação.
- XXXII. O Doutrinador não deve estalar os dedos no ouvido do Apará nem dialogar com o sofredor.
- XXXIII. O Doutrinador não deve emitir mantras na hora da doutrina, nem ficar com o rosto próximo do Apará.

afago

Mich

8

TRONOS

- I. **INTRODUÇÃO** = Nos Tronos se manifestam Entidades para trabalharem na Lei de Auxílio para a desobsessão de pacientes.
- II. Hoje os Tronos vermelhos e amarelos têm a mesma finalidade. Geralmente, nos Templos que dispõem de Corrente Mestra, os Tronos Vermelhos e Amarelos são abertos separadamente, mesmo que seja ao mesmo tempo. Nos Templos que não dispõem de Corrente Mestra, dependendo da sua Estrutura, um Comandante abre os dois simultaneamente, com a quantidade de auxiliares necessários ao bom andamento do mesmo (nos Templos de maior estrutura o mínimo para dirigir os Tronos é de 3 Comandantes).
- III. O Comandante dos Tronos deve estar em sintonia com o Comandante do Radar e o toque do sino do mesmo em função de solicitação de trabalhos especiais.
- IV. **MÉDIUNS** = Os médiuns, ao se dirigirem para este trabalho, já devem ter feito sua preparação na Pira, ter participado de uma Mesa Evangélica ou se harmonizado no Castelo do Silêncio.
- V. Em hipótese nenhuma deve-se trabalhar Ninfa Lua com Ninfa Sol em um mesmo Trono.
- VI. Ao se dirigir aos Tronos, o Adjuração entra pela direita e o Apará pela esquerda (fazendo um cruzamento).
- VII. É aconselhável se abrir os Tronos com o mínimo de 3 pares de médiuns.
- VIII. **COMANDO** = O Comandante pede aos Doutrinadores que ionizem os aparelhos.
- IX. Em seguida, faz uma breve **harmonização**, o **Pai Nosso** e abre com a **Chave**.
- X. Feita a abertura o Comandante pede a presença dos abnegados mensageiros de Deus.
- XI. As Entidades se manifestam, o Doutrinador as identifica e aguarda a autorização do Mentor para dar início ao atendimento dos pacientes.
- XII. Os mestres que ocuparem os Tronos, após a abertura do mesmo, ionizam os aparelhos, fazem o convite ao Mentor, identificam as Entidades e dão início ao atendimento dos pacientes.



- XIII. É uma linha de Pretos Velhos, contudo se incorporar Caboclos, serão bem vindos.
- XIV. Caso o Doutrinador solicite auxílio para a elevação de um espírito sofredor incorporado no Apará, o Comandante deverá auxiliar com a doutrina, não devendo fazer a limpeza nem a elevação.
- XV. No caso do paciente incorporar, o Comandante ou um dos auxiliares deverá se dirigir ao local para dar assistência.
- XVI. Terminado o atendimento do último paciente, respeitando a vontade do Mentor, o Doutrinador fica à disposição das mensagens que possam ser dadas pelo mesmo, agradece a entidade e após a desincorporação aplica o Passe Magnético no Apará.
- XVII. Em seguida levantam-se, desfaz-se o cruzamento saindo por onde entraram, não deixando de agradecer ao Comandante pela oportunidade do trabalho.
- XVIII. Nos Templos que disponham de Corrente Mestra, terá que haver pelo menos um trono funcionando até o encerramento, mesmo que não tenha paciente para atender.

Aponara

Mestre

[Assinatura]

CURA EVANGÉLICA

- I. **INTRODUÇÃO** = Neste trabalho se manifestam Entidades para trabalharem na Lei de Auxílio para a Cura desobsessiva de pacientes.
- II. **O AMBIENTE** = O ambiente físico deve ser condizente com o número ímpar de macas, podendo ser de 1 a 7.
- III. As macas e as cadeiras (ou bancos) devem ser forrados ou pintados de vermelho.
- IV. Cada maca deverá contar com 1 travesseiro e 1 lençol, ambos de cor branca.
- V. **MÉDIUNS** = No mínimo, deverão estar emplacados. Não é permitido Aparás na roupa de prisioneiros.
- VI. Os médiuns, ao se dirigirem para este trabalho, já devem ter feito sua preparação na Pira, ter participado de uma Mesa Evangélica ou se harmonizado no Castelo do Silêncio.
- VII. O Apará se posiciona na cabeceira da maca e o Adjuração, de pé, à sua direita.
- VIII. **COMANDO** = O Comandante pede aos Doutrinadores que ionizem os Aparás.
- IX. Em seguida, faz uma breve **harmonização**, o **Pai Nosso** e abre com a **Chave**.
- X. Feita a abertura o Comandante pede a presença dos **Médicos de Cura**.
- XI. O Doutrinador identifica a entidade e recebe o paciente encaminhado pelas Entidades dos Tronos.
- XII. O paciente é orientado a deitar na maca com a proteção de um lençol que o cobrirá da cintura para os pés.
- XIII. Logo em seguida o Doutrinador dá o nome do médico incorporado e solicita que o paciente informe o seu nome e a sua idade.
- XIV. O Doutrinador coloca a sua mão direita, aberta, com a palma voltada para o plexo do paciente a uma altura de aproximadamente 30 cm, e o braço esquerdo levantado, formando um ângulo de 90°, com a mão espalmada.
- XV. A comunicação neste trabalho é a mínima possível. O Mentor respeita a vontade do médico da terra e pode, também, recomendar a água fluidificada.

Aponara

Trino Ajarã

Nair Zelaya

XVI. A cura mediúnica, ou espiritual, é feita exclusivamente pelo médico de cura, não havendo necessidade de contato físico entre o médium e o paciente.

XVII. No fim do atendimento o Doutrinador retira o lençol e o paciente é liberado.

XVIII. Após o atendimento do último paciente, o Doutrinador agradece a entidade, aplica o Passe Magnético e está liberado.

afixo

afixo

afixo

CURA INICIÁTICA

- I. **O AMBIENTE** = O Sanday de cura é um trabalho que necessita de energia ectoplasmática e assim sendo torna-se indispensável uma perfeita sintonia e harmonia na formação e execução deste trabalho.
- II. O paciente deve ser encaminhado pelos Mentores que se encontram atendendo nos Tronos.
- III. **FORMAÇÃO DO TRABALHO** = Na parte externa são necessários 10 Aparás (não sendo permitido prisioneiros) e 8 Doutrinadores (6 com qualquer uniforme e 2 Mestres Adjuvação de Capa – um para a Coordenação e o outro, com a lança, ao lado do sal).
- IV. Para formar o Sanday os mestres têm que estar com indumentária, sendo 4 Mestres Sol, 1 Ajanã, 3 Ninfas Lua e 1 Ninfa Sol (é permitido prisioneiros).
- V. Na parte externa, o Coordenador e o Mestre da Lança se anodizam e fazem suas emissões.
- VI. Em seguida, os mestres que vão trabalhar nos Tronos (parte externa) servem-se do sal e perfume e tomam suas posições conforme orientação do Coordenador.
- VII. Os mestres que vão para o Sanday também servem-se do sal e do perfume só que dentro do Sanday, à medida que vão entrando.
- VIII. O Mestre Adjuvação, Dirigente do Trabalho (responsável pela Prece Luz) pega as Lanças e entrega às ninfas dos Cavaleiros na ordem:
 - Cavaleiro da Lança Lilás, que se posiciona na extrema esquerda do Aledá, ficando a Ninfa à sua esquerda.
 - Cavaleiro da Lança Rósea, que fica à extrema direita do Aledá, ficando a ninfa à sua esquerda.
 - Cavaleiro de Oxosse, que se posiciona à direita do anodai-anoday, ficando a ninfa à sua direita.
 - Ajanã, que entra atrás da Ninfa Sol e se posiciona à frente do Cavaleiro da Lança Lilás, ficando a Ninfa Sol à sua esquerda.
- IX. Em seguida o Mestre Adjuvação (Dirigente), sem ninfa, toma sua posição entre a Ninfa do Cavaleiro de Oxosse e a ninfa do Cavaleiro da Lança Rósea.

X. O Comandante pede aos Mestres que se encontram no Aledá, que façam suas

te paper

Miguel

[Signature]

emissões em conjunto.

- XI. O Coordenador encaminha os pacientes em número máximo de 10 (dez), podendo se fazer acompanhado de crianças de colo.
- XII. Os pacientes servem-se do sal e do perfume e se acomodam, harmoniosamente, no trono que for indicado pelo Coordenador.
- XIII. Em seguida o coordenador dá o **"pronto"** ao Lança Lilás que dá início ao trabalho.
- XIV. Neste momento todos os mestres se levantam e os Doutrinadores junto aos Tronos erguem os braços e os Aparás entram em sintonia com seus Mentores, e o Lança Lilás faz a abertura.
- XV. Em seguida o Ajanã faz a prece do **Apará** acompanhado, mentalmente, por todos os Aparás.
- XVI. Neste momento o Lança Lilás emite e pede a presença dos Mentores. Os mestres seguram as lanças e os Aparás incorporam.
- XVII. Decorridos 3 minutos, o Coordenador avisa ao dirigente e este toca a campanha (sino) e os Aparás desincorporam.
- XVIII. O Lança lilás autoriza a elevação que é feita simultaneamente por todos os Doutrinadores.
- XIX. Em seguida o Dirigente vai ao Lança Rósea e pede que o mesmo emita o mantra Simiromba.
- XX. O Lança Rósea aguarda o Dirigente ocupar o seu posto e o Mantra é emitido por todos, em conjunto.
- XXI. Em seguida o dirigente emite a prece **Luz**. O trabalho termina e os pacientes são liberados.
- XXII. Se houver um paciente sem condições de se acomodar nos Tronos, o mesmo será colocado na maca com um Doutrinador e um Apará.

afape

Mich

[Handwritten signature]

LINHA DE PASSE

- I. **O AMBIENTE** = A Linha de Passe é um trabalho evangélico e não necessita do encaminhamento do Preto Velho.
- II. Ali os Caboclos e Pretos Velhos retiram as cargas negativas, resíduos ou irradiações que tenham ficado nos pacientes.
- III. O trabalho tem início às 10h, podendo se prolongar até as 12h. Reabre às 15h, podendo se prolongar até o término dos trabalhos.
- IV. **MÉDIUNS** = Este trabalho deverá ser aberto com o mínimo de 3 Aparás, que deverão estar, pelo menos, emplacados. Não é permitido Aparás na roupagem de prisioneiros.
- V. **RITUAL** = Um Mestre Adjuração, tendo feito a preparação, toma a sua posição em frente aos Aparás, serve-se do sal e do perfume e convida os Aparás para fazerem o mesmo.
- VI. Em seguida os Aparás tomam suas posições, sob a orientação do Comandante.
- VII. Os pacientes, em fila, aguardam do lado de fora ou em local determinado pelo Comandante.
- VIII. **COMANDO** = O Comandante faz uma breve **harmonização**, o **Pai Nosso** e abre com a **Chave**, pedindo a presença das Entidades.
- IX. É uma linha de Caboclos, contudo se incorporar Pretos Velhos, serão bem vindos.
- X. Não há a necessidade de se identificar os Caboclos.
- XI. Em seguida encaminha os pacientes que, ao se servirem do sal, recebem o Passe de 3 Entidades.
- XII. Neste trabalho não há comunicação.
- XIII. Após o 3^o Passe, se anodizam do perfume e são dispensados.

gaya

gich

8

XIV. Após o atendimento de todos os pacientes, o Comandante agradece às Entidades.

XV. Se algum Apará desejar receber o Passe Magnético, o Comandante fará com que ele seja atendido.

XVI. Após as desincorporações, o Comandante encerra e aguarda novos pacientes para que possa abrir novamente este trabalho. Este trabalho poderá ser aberto e encerrado quantas vezes forem necessárias.

obya

Mich

S



SUDÁLIO

- I. **O AMBIENTE** = O Sudálio é um trabalho iniciático que retira a carga negativa e algumas irradiações que possam ainda estar no paciente.
- II. O Sudálio é aberto em Templos que dispõe de Corrente Mestra, após as 15h até o encerramento do trabalho.
- III. **MÉDIUNS** = Este trabalho deverá ser aberto com o mínimo de 3 Aparás, que deverão estar, pelo menos, emplacados. Não é permitido Aparás na roupagem de prisioneiro.
- IV. O Comandante deverá ser um mestre Adjuração fazendo-se acompanhar de uma ninfa Lua com Lança, ambos com indumentária.
- V. Se o Comandante e a Ninfa escalados (ou convidados) para comandar o Sudálio já tiverem feito a sua preparação individual na Pira, não necessitam mais repetir a preparação.
- VI. O Comandante e a Ninfa Lua entram no Aledá do Sudálio e fazem suas emissões (a ninfa à esquerda do Mestre).
- VII. Os pacientes aguardam do lado de fora.
- VIII. Os Aparás se anodizam e se posicionam. Em seguida o Comandante faz uma breve **harmonização** e dá início à abertura.
- IX. Após a abertura, o Comandante pede a presença dos abnegados mensageiros de Deus e os Aparás incorporam.
- X. É uma linha de Caboclos, mas se incorporar Pretos Velhos, serão bem vindos.
- XI. Não há a necessidade de se identificar os Caboclos.
- XII. O Mestre que está coordenando a parte externa do Aledá, encaminha os pacientes para tomarem o sal e receberem o Passe de 3 Entidades.
- XIII. A Ninfa Lua, após o término da Abertura, faz sua emissão e emite o 1º Canto.
Obs.: Caso haja dificuldade para a Ninfa emitir o 1º Canto, poderá fazer a sua emissão e dizer: **"Emito o meu 1º canto na Luz do Pai Nosso"** e prossegue fazendo a **Prece do Pai Nosso**.
- XIV. Ao final do atendimento dos pacientes, o Comandante toca o sino, o coordenador agradece as Entidades, aplica o Passe Magnético, se solicitado pelo Apará, em seguida encerra o trabalho.



DEFUMAÇÃO (MESA EVANGÉLICA)

- I. **INTRODUÇÃO** = O trabalho de Defumação é um poder Evangélico.
- II. **LOCAL** = É realizado na Mesa Evangélica, nos Templos que não dispõem de Corrente Mestra.
- III. A Mesa deverá estar com os 3 faróis ocupados por Doutrinadores (não será facultada à Ninfa Sol sentar em nenhum dos faróis).
- IV. **MÉDIUNS** = Para sua realização, é necessário:
 - Um Mestre Adjuração para o Comando;
 - Uma Ninfa Lua Centuriã; e
 - Um Ajanã para a defumação.
- V. **INDUMENTÁRIA** = Os mestres deverão estar com uniformes iguais (todos de **branco** ou todos de **jaguar** ou todos de **indumentária**).
- VI. **PRISIONEIROS** = Prisioneiros poderão participar deste trabalho.
- VII. **PACIENTES** = Este trabalho é realizado com o máximo de 7 pacientes, que deverão ser encaminhados pelos Mentores.
- VIII. **COMANDO** = O Comandante se posiciona atrás do Farol Mestre e a Ninfa Lua à sua esquerda.
- IX. O Coordenador consulta se os pacientes foram recomendados pelas Entidades a passarem neste trabalho e acomoda-os na base da Mesa.
- X. O Comandante pede ao Ajanã para Defumar o ambiente. O Ajanã deverá defumar ao redor da Mesa, sempre no sentido horário, procurando atingir mais a base da Mesa.
- XI. Esta defumação será contínua, no decorrer do trabalho.
- XII. O Comandante, pausadamente, pede aos pacientes para colocarem as mãos sobre a Mesa, com as palmas voltadas para cima. Solicita que no decorrer deste trabalho, mentalizem seus lares, suas oficinas de trabalho, seus amores e, principalmente, aqueles que se dizem seus inimigos.
- XIII. O Comandante abre os braços, em forma de antenas (posição de comando) e, girando o corpo lentamente, de um lado para outro, faz a sua Emissão.

afay

Micel

8

- XIV. Em seguida, a Ninfa Lua faz a sua Emissão, mantendo-se na mesma posição do Comandante (com os braços abertos, girando lentamente o corpo de um lado para outro).
- XV. Ao término da Emissão da Ninfa Lua, o Comandante dá início às invocações.
- XVI. Ao Emitir a invocação, o Comandante eleva a voz gradativamente, provocando uma ênfase no tom da mesma.
- XVII. Terminada a invocação, faz 3 elevações.
- XVIII. **ENCERRAMENTO** = Em seguida libera os pacientes, desejando boa sorte aos mesmos.

Ajarã

Nair

Zelaya

DEFUMAÇÃO NO SUDÁLIO

- I. **INTRODUÇÃO** = O trabalho de Defumação é um poder Evangélico.
- II. **LOCAL** = Nos Templos que dispõem de Corrente Mestra, ele é realizado no Sudálio.
- III. **MÉDIUNS** = Para sua realização, é necessário:
 - Um Mestre Adjuração para o Comando;
 - Uma Ninfa Lua Centuriã; e
 - Um Ajanã para a defumação.
- IV. **INDUMENTÁRIA** = Os mestres deverão estar com uniformes iguais (todos de **branco** ou todos de **jaguar** ou todos de **indumentária**).
- V. **PRISIONEIRO** = Prisioneiros poderão participar deste trabalho.
- VI. **PACIENTES** = Este trabalho é realizado com o máximo de 7 pacientes, que deverão ser encaminhados pelos Mentores.
- VII. **COMANDO** = O Comandante posiciona-se entre o Anodai e o Anodaê. A Ninfa Lua posiciona-se à esquerda do Comandante.
- VIII. O Coordenador consulta se os pacientes foram recomendados pelas Entidades a passarem neste trabalho. Em seguida, orienta para que se anodizem e os encaminha para ocupar seus lugares.
- IX. O Comandante pede ao Ajanã para Defumar o ambiente. O Ajanã deverá defumar o local sempre no sentido horário.
- X. Esta defumação será contínua, no decorrer do trabalho.
- XI. O Comandante, pausadamente, pede aos pacientes para colocarem as mãos sobre os joelhos com as palmas voltadas para cima. Solicita que no decorrer deste trabalho, mentalizem seus lares, suas oficinas de trabalho, seus amores e, principalmente, aqueles que se dizem seus inimigos.
- XII. O Comandante abre os braços, em forma de antenas (posição de comando) e, girando o corpo lentamente, de um lado para outro, faz a sua emissão.
- XIII. Em seguida a Ninfa Lua faz a sua emissão, mantendo-se na mesma posição do Comandante (com os braços abertos, girando lentamente o corpo de um lado

obape

Michel

[Assinatura]

para outro).

XIV. Ao término da emissão da Ninfa Lua, o Comandante dá início às invocações.

XV. Ao Emitir a invocação, o Comandante eleva a voz gradativamente, provocando uma ênfase no tom da mesma.

XVI. Terminada a invocação, faz 3 elevações.

XVII. **ENCERRAMENTO** = Em seguida libera os pacientes, desejando boa sorte aos mesmos.

Ajarã

Nair

[Signature]

BÊNÇÃO DE MINISTRO

Por decisão dos Trinos Presidentes Triada, a partir do dia 1º de Maio de 1999 será implantada a **Bênção do Ministro** nos Templos do Amanhecer, no primeiro Domingo do mês, no mesmo horário da Bênção do Pai Seta Branca no Templo Mãe, devendo ser observados os seguintes procedimentos:

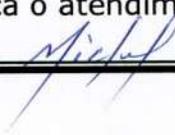
1) PREPARAÇÃO PARA O RITUAL

- a) Um mestre Rama 2000 será designado pelo Presidente do Templo para coordenar o Ritual;
- b) Cabe ao Mestre Presidente do Templo ou a um outro Mestre designado por ele, a abertura do Ritual;
- c) A Bênção será concedida pelo Ministro do Presidente, porém nada impede que o Ministro do Adjunto de Origem ou do Sub-Coordenador se manifeste;
- d) O Ministro se manifestará no Mestre Lua Padrinho do Presidente. Caso o Padrinho esteja impossibilitado de participar poderá ser escolhido outro Mestre preparado, a critério do Presidente, desde que seja RAMA 2000;
- e) Para os templos cuja incorporação do Ministro for muito prolongada, o Presidente poderá deixar de sobreaviso mais 1 (um) ou 2 (dois) Mestres Lua preparados para substituir, temporariamente, o seu Padrinho ou quem estiver no seu posto, se for o caso;
- f) A incorporação do Ministro deverá ser realizada no Aledá, em frente à Presença Divina;
- g) O Mestre coordenador do Ritual deverá tomar as providências para que tudo esteja em ordem, antes da abertura, observados os seguintes detalhes:
 - I) Arrumação do Aledá, instalando microfone e colocando cadeira própria, se possível a mesma da Elevação de Espadas, ficando o Mestre Lua, no centro, de costas para a Presença Divina (devera usar Bata modelo da Iniciação Dharman-Oxinto – Suriê / Cruz de Ansanta);
 - II) Posicionamento, na Pira, do sal e perfume em frente à Lua e do vinho próximo ao Sol;
 - III) Verificar se os Mestres Lua participantes estão presentes com suas respectivas Ninfas, bem como a Corte, inclusive Samaritanas para servir sal, perfume e vinho;
 - IV) Organizar o posicionamento dos participantes no Ritual;
- h) A equipe da Recepção organizará as filas, devendo agir com segurança não deixando Mestres furar fila e com muito bom senso, retirando pessoas muito ido-

sas, doentes, gestantes e crianças muito pequenas e de colo, fazendo-as passarem na frente.

2) RITUAL COM ABERTURA DA CORRENTE MESTRA

- a) No momento da abertura da Corrente Mestra, às 15:00 horas, na Pira, Corte, os Mestres Lua e suas respectivas Ninfas já devem estar posicionadas para preparação, à frente dos Mestres escalados no comando dos Setores de Trabalhos e Faróis da Mesa Evangélica. Os demais Médiuns devem fazer a sua preparação em frente à imagem do Pai Seta Branca, se for o caso;
- b) Após a preparação, a Corte e os Mestres Lua com suas ninfas vão ao Castelo do Silêncio, Castelo do Doutrinador ou à esquerda do Radar, de acordo com as características do Templo, onde permanecem em harmonia, aguardando a abertura do Trabalho Oficial;
- c) Terminada a abertura do trabalho, as Samaritanas tomam as suas posições no sal, perfume e vinho e a Corte se desloca, a partir do Radar, cantando Manhanti, conduzindo os Mestres na seguinte Ordem:
 - I) Presidente do Templo;
 - II) Mestre Coordenador do Ritual;
 - III) Padrinho e Madrinha ou representantes;
 - IV) Mestres Lua e suas Ninfas, se for o caso;
- d) Ao passarem pela Pira, os participantes do Ritual se anodizam e após tomarem o vinho vão se acomodando na parte Evangélica. O Presidente do Templo, o Coordenador do Ritual e o primeiro par de Mestres (Ajanã e Ninfa Sol), sobem no Aledá, onde o Presidente ou seu representante faz uma breve harmonização e pede a presença do Ministro, momento em que todos emitem o Hino Oficial do Amanhecer;
- e) Logo após o Hino Oficial, o Presidente e o Coordenador do Ritual fazem suas emissões e cantos em frente ao Ministro e pedem a sua bênção, em seguida, a fila começa a passar, sendo servindo o sal, perfume e vinho a todos. Os Trinos Triada, Arcanos e Presidentes têm preferências tão logo se apresentem. Os dirigentes do trabalho devem se revezar e ir passando, também, com preferência, para não causar transtornos nos Setores de Trabalhos;
- f) A comunicação ficará restrita aos Trino Triada, Arcanos e Presidentes. O corpo Mediúnico e pacientes receberão somente a bênção do Ministro e a palhinha (o Ministro a seu critério poderá dar mensagem ao Corpo Mediúnico);
- g) Na hipótese de revezamento, interrompe-se a fila, todos cantam o Hino Oficial e o Presidente agradece a presença do Ministro. O Ajanã desincorpora e, após a substituição por outro par de Mestres (Ajanã e Ninfa Sol), o Presidente pede novamente a presença do Ministro recomeça o atendimento à fila;



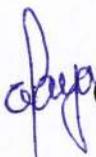
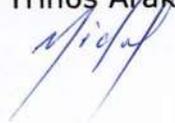
3) RITUAL DE ABERTURA DO TRABALHO ESPECIAL

- a) No momento da abertura do Trabalho Especial, às 15:00 horas, na Pira, a Corte, os Mestres Lua e suas respectivas Ninfas já devem estar posicionados para preparação, à frente dos Mestres escalados no comando dos Setores de Trabalhos. Os demais Médiuns devem fazer a sua preparação em frente à imagem do Pai Seta Branca, se for o caso;
- b) Terminada a preparação, as Samaritanas tomam as suas posições no sal, perfume e vinho e a Corte se desloca, a partir do Radar, cantando Manhanti, conduzindo os Mestres na seguinte ordem:
 - I) Presidente do Templo;
 - II) Mestre Coordenador do Ritual;
 - III) Padrinho e Madrinha ou representantes;
 - IV) Mestres Lua e suas Ninfas, se for o caso;
- c) Os passos seguintes são os mesmos do Ritual com abertura da Corrente Mestreira.

4) OBSERVAÇÕES GERAIS

- a) As Missionárias devem, sempre que possível ficarem até o término do Ritual, sempre emitindo Mantras;
- b) O(s) Mestre(s) Lua que for(em) incorporar o Ministro deverá(ão) usar Suriê.

Vale do Amanhecer-DF, 01 de Maio de 1999

  
(Assinada pelos Trinos Arakém, Sumanã e Ajarã)

ARAMÊ

- I. **REFLEXÃO** = Um dia aconteceu o reencontro. A Prisão é o meio mais sutil para o reajuste, pois terá que ter sempre Amor e Consciência para alcançarmos a libertação (veja a história de **Aragana**).
- II. O Presidente do Templo é o responsável para promover a prisão e a libertação dos médiuns que por Deus lhes foi confiado.
- III. O Templo deverá contar com o Corpo Mediúnico mínimo indispensável para este trabalho (veja **Livro de Leis**).
- IV. O Aramê só pode ser realizado com o mínimo de 7 prisioneiros.
- V. A Prisão terá duração de 14 a 15 dias.
- VI. Para o prisioneiro se submeter à libertação, terá que ter o mínimo de 2000 bônus, com pelo menos 1000 assinaturas.
- VII. O início do trabalho de libertação terá que ser após o atendimento de todos os pacientes.
- VIII. Este trabalho só poderá ser realizado com a Corrente Mestra aberta.
- IX. Os Mestres que vão participar da Libertação, com exceção da Condessa Natanry e seu Mestre, deverão fazer a preparação.
- X. No decorrer deste trabalho a Mesa deverá estar com os trabalhos abertos (obedecendo a exigência da ocupação dos faróis). Os Tronos também deverão estar abertos com, pelo menos, um funcionando.
- XI. **PREPARAÇÃO** = A distribuição dos Prisioneiros no interior do Templo é feita à direita do Radar. Sob nenhuma hipótese os prisioneiros poderão ocupar os Tronos.
- XII. Os Adjuntos Rama 2000, junto com a Corte e todos que vão emitir, sentam-se nos bancos à esquerda do Radar.
- XIII. A Representante de Koatay 108 e a Representante da Condessa Natanry, com seu Mestre, posicionam-se à direita do Radar.
- XIV. **COMANDO** = O Presidente da Corte, que deverá estar no Radar usando Capa, faz uma breve harmonização, ressaltando a importância do Trabalho de Prisão.

afaya

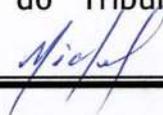
Mestre

[Handwritten signature]

Em seguida convida a todos para que fiquem de pé para receberem a Representante de Koatay 108 com uma salva de palmas.

- XV. Em seguida pede novamente para que todos fiquem de pé e convida a Representante da Condessa Natanry e seu Mestre para ingressarem no Templo. São recebidos com uma salva de palmas. A Representante deverá conduzir-se de sombrinha aberta somente até a sua posição.
- XVI. Depois o Comandante dá início ao trabalho das Emissões, convidando inicialmente dois Adjuntos Rama 2000 para fazerem suas emissões e Cantos.
- XVII. Em seguida convida a Ninfa Sol Yuricy para, de joelhos, fazer sua Emissão e Canto (Obs: Somente as Ninfas emitem de joelhos, exceto a Representante da Condessa, que emite de pé).
- XVIII. A seguir o Dirigente convida o Mestre Aganaro para fazer sua Emissão e Canto (só o Mestre escalado deverá emitir).
- XIX. Em seguida o Dirigente convida a Ninfa Cigana Aganara para que faça sua Emissão e Canto.
- XX. Depois convida a Ninfa Cigana Tagana para fazer Emissão e Canto.
- XXI. Em seguida convida a Representante da Condessa Natanry e seu Mestre para fazerem suas Emissões e Cantos.
- XXII. Depois o Dirigente convida o Mestre Ajanã para fazer sua Emissão e Canto.
- XXIII. Em seguida o Dirigente faz o convite à Promotoria para fazer Emissão e Canto, ressaltando a importância dos próximos momentos e esclarecendo que tudo que for dito pelo Promotor está ligado ao transcendental dos que se encontram na roupagem de Prisioneiro.
- XXIV. Depois da Promotoria, o Dirigente convida a Defensoria para fazer Emissão e Canto. Este começa a sua defesa calcada nas acusações do Promotor.
- XXV. Após a Defensoria, o Presidente do Tribunal pede a presença dos Abnegados Pretos Velhos (só os Ajanãs Incorporam). Os Médiuns emitem o Mantra **Pai João**.
- XXVI. Depois é feito o convite ao representante do Cavaleiro da Lança Vermelha para fazer Emissão e Canto.

XXVII. Logo após, o Presidente do Tribunal pede a presença dos Abnegados

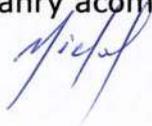


“Cavaleiros de Oxosse e Cavaleiros Verdes”. Os médiuns emitem o Mantra **TAPIR** (todos os Aparás incorporam).

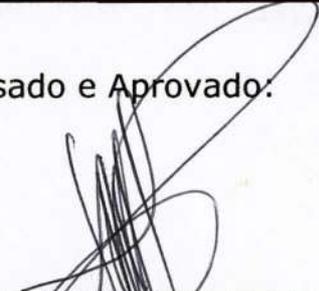
XXVIII. Em seguida, o Dirigente faz a Contagem.

XXIX. Após isso, as Samaritanas (posicionadas à direita do Pai Seta Branca) servem o Sal e o Perfume. Os Mestres Aganaros e as Ninfas Ciganas (também posicionados à direita do Pai Seta Branca) recebem as atas e os Exês. As Ciganas entregam os Príncipes.

XXX. Ao término do Ritual, a Côrte deverá conduzir de volta as Representantes de Koatay 108 e da Condessa Natanry acompanhada de seu Mestre.



Revisado e Aprovado:



Nestor Sabatovicz
1^o Mestre Jaguar
Trino Arakem
Executivo

04
02
03

Ciente:



Michel Hanna
1^o Mestre Sol
Trino Sumanã

Iniciativa e Apresentação:



Gilberto Chaves Zelaya
1^o Doutrinador
Trino Ajarã
Coordenador dos Templos

Editoração e Texto Final:

Adj. Arumã - Mestre Ramalho
Subcoordenador

Adj. Ajuvano - Mestre André Luis
Presidente

MATRIZ SUBSTITUÍDA

EM FUNÇÃO DA 3ª LINHA (MOVADO
SETA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO - 3 X)
TER PASSADO PARA A 6ª LINHA

7
28
04
04

QUE ILUMINE A MINHA CONSCIÊNCIA,

PARA QUE SANTIFICADO SEJA O MEU ESPÍRITO ALGUM DIA.

LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (3 vezes)

- VI. Após a emissão do 1^o Comandante, procede-se a preparação e a chave do 2^o e do 3^o
- VII. Após os 3 Comandantes terem aberto os trabalhos, dirigem-se para a Mesa Evangélica, onde procedem a leitura do Evangelho (comenta-se ou deixa-se na interpretação de cada um).
- VIII. A seguir, os Comandantes dirigem-se para o Radar. Se houver condições, abre-se a Mesa Evangélica, na condição especial.
- IX. Após a Mesa Evangélica, se houver, suspende-se os faróis.
- X. Em seguida, escala um Comandante para cada Setor de trabalho disponível.
- XI. Se não houver mais Comandantes para a abertura dos setores de trabalho, um dos 3 Comandantes poderá abrir.
- XII. Os trabalhos a serem abertos neste estágio são: **Mesa Evangélica, Tronos, Cura Evangélica, Junção Evangélica, Linha de Passe, Abatá, Defumação Evangélica, Defumação Especial** (desde que comandada pelo Presidente), **Imunização** (desde que tenha Falanges Missionárias suficientes - ver **Livro de Leis**), **Bênção de Ministro e Batizado**.
- XIII. **ENCERRAMENTO** = O Encerramento será na Pira, com o mantra **Noite de Paz**, utilizando a mesma chave de abertura.

deusa

Mich

S
